

NARRATIVAS PARTILHADAS DE ESTUDANTES DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA(PIBID): O FAZER PEDAGÓGICO COM O USO DE TECNOLOGIAS

Denize Tomaz de Aquino¹

RESUMO

A imersão de estudantes das licenciaturas, nos subprojetos institucionais das diversas áreas de formação da Instituição de Ensino as quais estão inseridos, constitui um processo dinâmico de ações formativas de iniciação à docência em nível superior. Nessa perspectiva, a pesquisa tem como objetivo discorrer a importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para o desenvolvimento profissional dos estudantes a partir dos primeiros períodos, bem como compartilhar as vivências ocorridas em período pandêmico, fazendo uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) em uma concepção construtivista do aprendido e do vivido remotamente. Por se tratar de uma pesquisa de grupos, a metodologia está ancorada na pesquisa qualitativa, teve como participantes 24 estudantes de ambos os sexos e 2 professores da escola básica. Nos resultados, emergem: a importância do PIBID no processo de formação de futuros professores; o uso das tecnologias como recurso didático para práticas exitosas no ensino de Geografia. Das considerações finais, ficam pistas para reflexões acerca dos desafios e concepções sobre a importância do uso de tecnologias no ensino de Geografia a partir do subprojeto do PIBID e, de maneira aproximada, a percepção de que este estudo contribui na discussão da temática.

Palavras-chave: PIBID, Ensino de Geografia, Formação, Teoria e prática, Uso de tecnologias.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa apresenta os resultados de um estudo desenvolvido em um período de 2021-2022, durante a execução do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBID), vivenciado em um contexto atípico dentro da rotina de trabalho da escola, marcado por uma crise sanitária mundial, configurada pela pandemia de SARS-CoV-2, conhecida como Covid-19. Esse evento influenciou nas ações desenvolvidas em todas as ações acadêmicas. Em razão do afastamento social imposto, por pandemia as aulas passaram a ser ministradas de maneira remota e, posteriormente no formato híbrido. Diante dessa nova realidade, deveríamos buscar formas de atrair esses alunos com metodologias diferenciadas e exitosas, colocando-os como protagonistas.

De acordo com o que pontua Freire (2011), ensinar não é saber transferir o conhecimento, mas criar novas possibilidades de ensino-aprendizagem visando implementar um ensino em que se trabalhe com a vivência do aluno. Faz-se necessário interagindo com seus

¹Professora da Universidade de Pernambuco/UPE/*Campus* Garanhuns; denize.aquino@upe.br. Coordenadora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID); Fomento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

saberes e fazeres de modo a despertar o interesse e a criatividade para contribuir com o seu aprendizado tornando-se protagonista das atividades.

Essas vivências e experiências para a formação em processo, no contexto pandêmico, possibilitaram perceber que a cultura docente vai se constituindo em torno das práticas pedagógicas que envolvem os sujeitos, as quais demandam novos conceitos e um novo perfil de professor para atuar em diferentes espaços com diferentes saberes e momentos históricos.

Assim, de acordo com Borges; Aquino & Puentes (2011), os programas institucionais têm como objetivo principal melhorar a qualidade dos cursos de formação docente, propiciando aos licenciandos a superação da dicotomia entre teoria e prática colocando-os em contato com as escolas de Educação Básica para a convivência enriquecedoras e experiências docentes. Esse Programa representa um grande avanço no processo de formação.

De acordo com Nóvoa (1995), representa o formar e formar-se. Nesse sentido, Tardif (2002), nos fala sobre os saberes de formação e ressalta que os professores em seus trabalhos cotidianos com os alunos são os principais mediadores dos saberes escolares.

Nesse contexto, o ensino no formato híbrido trouxe desafios por se tratar de uma nova maneira de ensinar na escola básica, uma vez que estávamos acostumados com o ensino presencial tradicional. Daí veio a necessidade de se pensar em outras metodologias, o que foi possível por meio do subprojeto do curso de licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco-UPE/Campus Garanhuns no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

Assim, os desafios promovidos pelo PIBID foram de extrema importância no âmbito da formação de futuros professores, além de terem possibilitado o percurso formativo a partir dos primeiros períodos, envolvendo alunos, professores e comunidade escolar. Esse Programa foi um terreno fértil para a troca de saberes e práticas para o desenvolvimento da formação acadêmica.

Teve apoio de um professor da instituição de Ensino Superior, chamado coordenador da experiência em tela e de professores da escola-campo de Educação Básica, denominados supervisores na implementação do subprojeto.

Enquanto política de formação e de valorização docente, o PIBID contempla cursos de licenciatura, buscando um novo olhar “acadêmico” ao inserir os graduandos no ambiente escolar da Educação Básica, por meio de um subprojeto. Portanto, possibilita o envolvimento deles de modo experiencial e interativo com a comunidade escolar, criando condições para a realização de aprendizagens.

Assim, o objetivo do referido Programa é proporcionar a aquisição de saberes e perfil profissional para a formação desses futuros professores, bem como diminuir a distância entre universidade e escola de Educação Básica.

Foi nesse olhar que a construção deste texto foi pensada, tendo como estofa a bagagem adquirida durante as vivências e experiências dos graduandos e as práticas pedagógicas exitosas nas escolas que serviram de campo de estudo. Dentro da atuação no PIBID, emergiram posicionamentos de estudantes das licenciaturas de Geografia quanto à importância do PIBID na sua formação.

Diante desse contexto, indaga-se: de que maneira o PIBID possibilita desafios docentes para o exercício da profissão de futuros professores? Nessa perspectiva, o objetivo desse estudo é discorrer sobre a importância do programa para o desenvolvimento profissional dos estudantes participantes do PIBID. Outro propósito também é dar visibilidade às atividades realizadas em conjunto com os professores supervisores e a professora coordenadora para o desenvolvimento do graduando em licenciatura no processo de formação a partir dos primeiros períodos. Objetivou-se ainda compartilhar as narrativas das vivências em sala de aula do fazer pedagógico com o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no período pandêmico.

A partir dessas premissas, deu-se o diálogo com autores que discutem sobre: formação de professores e atuação profissional, como Nóvoa (1995); Freire (2011); Tardif (2013); a importância do PIBID para a formação de futuro professores da educação básica, em Soczerc(2011); Silva (2015); Burggrever&Mormul(2017); Obara; Brojetti; Passos (2017); a utilização de tecnologia na educação em Flores & Rivas (2005), entre outros. Tais referenciais contribuíram para uma maior compreensão da temática.

Diante do exposto, a pesquisa abrangeu duas escolas públicas no município de Garanhuns, agreste pernambucano, 2 professores e 24 estudantes de licenciatura em Geografia. Está ancorada nas narrativas dos participantes que experienciaram a docência em suas práticas, cuja a opção metodológica está pautada na análise descritiva e interpretativa, desses relatos e, portanto, é uma pesquisa qualitativa detalhada na seção intitulada Metodologia.

Os resultados apontam que os pibidianos reconhecem a profissão docente e suas diversas formas de trabalhar com os educandos, o que contribui para a formação profissional desses futuros professores. Deixam transparecer também de maneira aproximada, uma ideia de compromisso docente alicerçada em novas metodologias para o ensino de Geografia.

Nas considerações finais, apresentamos uma reflexão acerca de concepções que subjazem à atuação no PIBID, demonstrando sua importância para a formação de futuros

professores, bem como a atuação bem sucedida com o uso de tecnologias no ensino de Geografia.

Assim, as discussões sobre Programas institucionais fortalecem o compromisso com a formação de futuros profissionais e que tragam mais investimentos para a educação.

METODOLOGIA

A fim de atender aos objetivos propostos, que teve como subprojeto, “O lugar da Geografia na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a formação de professores no uso de tecnologias”, a pesquisa desenvolvida entre 2021 a 2022, buscou realizar, primeiramente, um estudo de natureza bibliográfica. Priorizaram-se autores que tratam da utilização de tecnologias no ensino de Geografia, bem como da importância de Programas Institucionais para o desenvolvimento das licenciaturas e as narrativas compartilhadas dos pibidianos sobre sua atuação.

Trata-se, de uma pesquisa qualitativa, de caráter interpretativo, no âmbito intersubjetivo, que integra e se refaz no universo de significados, que constituem dialeticamente a realidade social onde se inserem na compreensão do olhar dos pesquisadores e o dizer dos envolvidos no cenário da pesquisa, favorecendo aproximações em um movimento dinâmico das partes às concepções acerca do objeto pesquisado. Nesse sentido, os participantes podem compreender e interferir no contexto da pesquisa, na medida que lhes seja possível. (MINAYO, 2013),

A pesquisa contou com 24 participantes (aqui definidos como pibidianos), foram alocados em duas escolas, cada uma com 1 grupo de 12 pibidianos do curso de licenciatura em Geografia. Esses participantes desenvolveram suas atividades de ensino no formato virtual e no híbrido em quatro turmas de 7º ano do Ensino Fundamental, sendo 6 graduandos para cada ano na escola, portanto, cada escola recebia 2 grupos de 6 pibidianos que trabalhava com duas turmas. Cada turma compunha-se de cerca de 35 alunos, de ambos os sexos, com média de idade de 12 anos, supervisionados pela professora deles, que atuava na escola-campo e coordenados pela professora de licenciatura da Instituição de Ensino Superior.

Par a viabilização do subprojeto, foram definidos dois momentos: no primeiro, foi feita uma reunião, remotamente, da qual participaram os estudantes pibidianos, juntamente com os professores supervisores das escolas e a coordenadora de área, na modalidade *on-line*, no mês de outubro 2020, via *Google meet*. O objetivo foi apresentar o subprojeto do PIBID, e como seria sua execução; estiveram presentes também muitos dos estudantes do 7º ano das duas escolas onde iria ser trabalhado o subprojeto de Geografia. Nessa ocasião, contamos com muitas

intervenções dos estudantes das escolas, os quais se posicionaram interessados em participar. Essa ação representou um ponto positivo e certificou que estávamos no caminho certo.

O outro momento consistiu na entrevista com perguntas abertas em roda de conversas ainda no formato remoto, quando foi possível dialogar e fazer inferências entre os participantes (estudantes de licenciatura, na presença de professores da escola-campo e a coordenadora de área). Os pressupostos para os participantes foram: deveriam estar em todo o período de atuação do PIBID e na mesma escola selecionada.

Foram vários momentos de encontros remotos para discutir cada atuação metodológica para estimular esses estudantes das escolas. Não se tratava, portanto, de negar o caráter essencial da educação escolar na promoção de outros saberes, mas de propor tecer conhecimentos outros de forma a estimular as criatividade desses estudantes a partir do que dispunham como tecnologia do celular, uma vez que muitos não tinham como acessar a internet. Nesse caso, as aulas aconteceram no período em que se adotou o formato híbrido.

Foi nesse momento que se percebeu os pressupostos e aplicabilidade dos estudos de Freire (2011) na pedagogia da autonomia, trazendo os estudantes das escolas como protagonistas do processo educacional, uma vez que o uso da tecnologia como recurso didático do ensino de Geografia representou um bom aprendizado a partir do uso do celular, entre outros recursos.

Diante o exposto é preciso esclarecer que a análise dos resultados levou em consideração as respostas mais evocadas pelos pibidianos. A partir das informações obtidas, elencamos algumas respostas dos participantes em algumas utilizamos a aproximação das falas a técnica de análise dos discursos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os desafios enfrentados para a prática do ensino remoto se apresentam imensos, uma vez que não estávamos preparados para esse formato de ensinar e tivemos de readaptar as propostas do subprojeto para o momento remoto da pandemia da covid-19. Esse panorama fez surgir uma nova proposta para ensinar em um ambiente desconhecido por muitos, o que abriu novas possibilidades e a necessidade de renovação de estratégias de ensino e novas aprendizagens.

Dito isto, entendemos que o uso de tecnologias nesse momento representou um método fundamental para a assimilação dos conteúdos de Geografia, pois elas possibilitam uma

aprendizagem mais dinâmica por se tratar de um recurso que os alunos compreendem e do qual fazem uso no seu dia a dia, de forma lúdica.

Partindo do processo de formação para os futuros professores, Nóvoa (1995), destaca que a universidade, como instituição no sentido de formação de professores preocupa-se mais na produção científica e cultural que representa a formação acadêmica, mas a maior bagagem de um professor e o seu desenvolvimento profissional têm de estarem articulados com as escolas e os seus projetos de vivências e experiências de forma significativa para a construção de sua prática profissional e identidade.

Nesse entendimento, Burggrever & Mormul (2017); Silva (2015) apontam que a relevância do PIBID na formação de futuros professores é ressaltada por proporcionar, aos participantes pibidianos, reflexões quanto à prática docente e a sua importância e responsabilidade.

Nessa perspectiva, o programa se apresenta como uma experiência decisiva para a escolha da docência por parte dos bolsistas, conduzindo-os a refletirem sobre ser professor e ajudando-os a construir um perfil docente a partir dos primeiros períodos de sua formação.

Tura (2014) esclarece que a cultura escolar vai se constituindo em torno das práticas pedagógicas que envolvem os sujeitos educativos e os processos de formação docente, que devem ser contínuos e múltiplos. Isso demanda novos conceitos e um novo perfil de professor para atuar em diferentes espaços com diferentes culturas.

Nesse entendimento, destaca-se a complexidade que envolve a dinâmica da escola e do fazer pedagógico. As práticas pedagógicas inovadoras são imprescindíveis para a formação acadêmica e profissional e constituem-se grandes e variados desafios que estão postos com relação à formação de professores. A responsabilização é compartilhada com todos os atores envolvidos, tanto na formação nas universidades, como na produção de novos conhecimentos formadores desse futuro professor.

A esse respeito Burggrever e Mormul (2017), destacam que:

Os bolsistas de iniciação à docência têm possibilidade de refletir sobre a prática inicial e ao entrar em sala de aula poderão proporcionar meios para que o aluno produza conhecimento, uma vez que a vivência na escola é importantíssima para a formação de professores. (BURGGREVER e MORMUL, 2017, p.111).

Silva (2015) enfatiza a importância desse Programa no sentido de melhorar a qualidade do ensino, tanto no contexto da Educação Básica, quanto no âmbito universitário. Esse autor afirma ainda que por meio do PIBID, os estudantes em formação pedagógica estão tendo a oportunidade de vivenciar a complexidade que envolve a dinâmica da realidade da escola e o

funcionamento de uma sala de aula no fazer pedagógico. Essa imersão que é imprescindível para a formação acadêmica e profissional permite aos graduandos conhecerem as múltiplas dimensões que envolvem a profissão docente que eles vão encarar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa que teve como objetivo discorrer sobre a importância do PIBID para o desenvolvimento profissional dos estudantes participantes e reportar as atividades realizadas em conjunto com professores supervisores e professora coordenadora para o desenvolvimento do graduando em licenciatura no processo de formação a partir dos primeiros períodos. Também propôs compartilhar as narrativas das vivências em sala de aula, os desafios em período pandêmico e a adaptação dos alunos ao novo formato de ensino com o auxílio das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC).

Tendo isso em vista, a partir das rodas de conversas, emergiram as seguintes dimensões de análise: 1-A importância do PIBID no processo de formação de futuros professores Ela contém como categoria central: melhoria da qualificação docente para o mercado de trabalho.

A análise das narrativas dos participantes trouxe à tona a importância de os graduandos participarem do PIBID com vista ao mercado de trabalho. Um contingente de 16 dos 24 pibidianos responderam que “participar do PIBID representa currículo para o mercado de trabalho principalmente para quem pretende entrar no *Stricto Sensu* (programa de mestrado).”

“A participação no subprojeto de Licenciatura em Geografia, do *Campus* Garanhuns, teve como objetivo contribuir com a formação transformadora da ação docente dos graduandos de licenciatura em Geografia e dar possibilidades de experiência na sala de aula práticas educativas com o olhar na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que contribuirá no processo de nossa formação acadêmica.” (fala em comum acordo dos 2 dos professores formadores da escola campo do PIBID)

Assim, destacamos que o PIBID desperta para a continuação da carreira acadêmica e de acordo com Borges; Aquino; Puentes (2011), o Programa traz vivências e experiências que extrapolam o cotidiano na universidade no que se refere à formação de professores ao mesmo tempo em que oportuniza o exercício da teoria e prática em um ambiente escolar.

As respostas obtidas nesta categoria, de acordo com os participantes pibidianos, acusam a importância do Programa no processo de formação da seguinte forma:

“O Programa coordenado pela CAPES, proporciona aos alunos da graduação um processo de formação no início do curso de licenciatura e uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas, permitindo observar o contexto no qual elas estão inseridas e os desafios que os professores enfrentam no cotidiano da sala de aula”. (Estudantes 15;17;22 e 24).

Diante do exposto, e da lógica cartesiana que historicamente vem orientando a carreira de professores, ressaltamos a contemporaneidade das contribuições de Freire (2005) em suas reflexões sobre a formação como um processo inconcluso e sobre a ideia de formação do professor como um fazer que é permanente, mas não linear, que se refaz na própria ação como uma conquista.

Na dimensão 2- tivemos os desafios enfrentados durante a atuação no PIBID no período da Pandemia. Ela contém como categoria de análise: Utilização de recursos tecnológicos para facilitar o processo de ensino-aprendizagem em tempos de distanciamento social e ensino no formato híbrido. Importante se faz mencionar que todos os recursos tecnológicos eram aqueles que os estudantes da escola tinham disponíveis: celular, tablet, computador com exceção dos olhos virtuais adquiridos com recurso próprio dos pibidianos.

Essa categoria surgiu em função de percebermos, nas narrativas dos entrevistados, o fascínio e a empolgação por compartilharem com os alunos das escolas, o uso desse recurso tecnológico no processo do ensinar e aprender. Essa dinâmica possibilitou uma maior interação entre os alunos da escola campo e os educadores e pibidianos proporcionando uma construção de saberes em conjunto.

Mesmo com o distanciamento social que exigia o uso de máscaras, a utilização do álcool gel, entre outros, os alunos estavam presentes nas aulas de Geografia no formato virtual e no híbrido.

Essas práticas docentes a partir do PIBID nos remetem a Baccon et al. (2017), quando consideram que as unidades escolares, ao inserirem os acadêmicos em seus espaços, “proporcionam oportunidades de experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes inovadoras para contribuir para a superação de problemas do processo de ensino-aprendizagem” (BACCON *et al.*, 2017, p.19).

No tocante a essa categoria de análise (Utilização de recursos tecnológicos para facilitar o processo de ensino-aprendizagem em tempos de distanciamento social e ensino híbrido), mais de 50% dos pibidianos destacaram que “trabalhar com a tecnologia nas aulas de Geografia, além do recurso estar presente no dia a dia de todos, auxilia também no processo de aprendiz”.

De acordo com Flores e Rivas (2017), a inclusão digital na sala de aula gera outras possibilidades de aprender e outras identidades. Utilizar como forma de intervenção meios

digitais aliados aos conteúdos vistos no livro didático é uma forma de atualizar os meios de ensino, trazendo para a atualidade novas metodologias no ensinar e aprender o conteúdo para os alunos de uma forma com que eles tenham mais interesse e participem do processo.

A inserção das tecnologias nas escolas, de maneira geral, se faz cada vez mais necessária e deve ter seu uso mais incentivado, pois, como pautado na BNCC, mediante essas tecnologias, o professor deve assumir um papel de mediador de seu uso

Assim, o uso de tecnologias digitais como recurso didático, gera a curiosidade e o interesse dos alunos redimensiona o fazer a docente desenhando novos traços trazendo novas dinâmicas e estratégias metodológicas que vão dar sentido à mudança e à renovação no ensinar docente na era digital conforme a seguir: “a realidade virtual possibilitou trabalhar o contexto de espaço geográfico de várias maneiras, observamos e exploramos os lugares através dos óculos de realidade virtual. Logo, é uma ferramenta importante e útil para o ensino de Geografia nas escolas” (pibidiano 5, 8,9, 17).

Em face do exposto e de acordo com Freire (2011), ensinar não é saber transferir o conhecimento, mas criar novas possibilidades de ensino-aprendizagem implementando um ensino em que se trabalhe com a vivência do aluno, interagindo com seus saberes e fazeres de modo que proporcione maior compreensão e participação das atividades.

Foi possível verificar que os alunos das escolas aceitaram de forma positiva o uso da tecnologia na sala de aula e participaram das atividades desenvolvidas com bastante vigor. Mantendo encontros semanais, procuramos desenvolver as propostas citadas na sequência. Os alunos das escolas-campo demonstraram dominar o assunto, participando de forma ativa, adquirindo conhecimento e habilidades de maneira leve e descontraída

Ao trabalhar com a realidade virtual em sala de aula, foi possível perceber que os alunos estiveram sempre em uma interação prazerosa durante todo o semestre letivo do ensino no formato híbrido, pois conheceram diversos ambientes e interagiram com eles sem sair da escola.

Da mesma forma, o quiz desenvolvido através do software *Kahoot* possibilitou uma maior participação dos alunos, como também, estimulou o sentimento de competitividade das turmas. A plataforma oferece uma experiência mais agradável para responder às questões sobre o assunto tratado em sala de aula.

Segundo Freire (2011), tais ações, nos remetem a pensar em uma educação para a autonomia direcionada ao sujeito interferidor no mundo em sua individualidade e coletividade. Esse autor afirma ainda que a própria profissão de professor sugere a indagação e a intervenção, e que não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino.

Esses fazeres se encontram imbricados em uma integração mútua produzindo significativos para o ensino-aprendizagem, e para o processo de formação docente desses futuros professores e formação continuada para os professores das escolas.

Dito isso, a intenção metodológica teve como pressuposto, trazer outras formas de ensinar por meio da utilização dos recursos tecnológicos mais usados pelos estudantes de modo a potencializar a aprendizagem e, dessa forma, tornar o ambiente escolar um lugar mais atraente uma vez que o afastamento no período pandêmico fez com que os estudantes sofressem um desestímulo de ir para a escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa que teve como ponto de partida discorrer sobre a importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID a partir do subprojeto do curso de licenciatura em Geografia da UPE/*Campus* Garanhuns para o desenvolvimento profissional dos estudantes a partir dos primeiros períodos. Teve também o propósito de compartilhar as vivências e experiências em sala de aula dos pibidianos durante o período de pandemia da covid-19, fazendo uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no processo de ensino-aprendizagem.

Assim, a pesquisa permitiu perceber, por meio das narrativas, que, em sua trajetória formativa, os pibidianos vivenciaram experiências exitosas, principalmente com relação ao acesso e domínio de tecnologias digitais na educação. Nesse sentido, rompeu-se com a máxima de que o ensino de Geografia é decorativo e distante da realidade dos estudantes e, com isso, despertou-se um maior interesse dos alunos das escolas pelas aulas com o uso das tecnologias, as quais conseguiram atrair a atenção dos educandos, como se pôde perceber nas aulas.

Diante do exposto, somos levados a pensar que as vivências dos estudantes, durante a atuação do PIBID, possibilitaram um outro olhar para a formação e realidade cotidiana das escolas, e que os desafios a enfrentar diante da efervescência das mudanças na educação podem sim ser trabalhados com novas metodologias, fazendo uso de tecnologias.

Considera-se que a inserção gradual no ambiente escolar a partir dos primeiros períodos também propicia que os licenciandos, por meio da atuação no PIBID, percebam a importância da convivência em grupo e do desenvolvimento de habilidades do trabalho em equipe, do que é ser professor e sua prática.

Assim, em face da complexidade da temática, ficam pistas para provocar reflexões, bem como discutir a formação dos estudantes nas licenciaturas.

REFERÊNCIAS

BACCON, Ana Lucia Pereira, BRANDT Célia Finck e WOLSKI Denise Therezinha Rodrigues Marques. **Políticas Públicas de Formação de Professores:** a construção de saberes docentes na formação inicial e continuada em serviço no contexto PIBID. Eixo 2. Políticas de Educação básica e de Formação e Gestão Escola, .2017.

BORGES, M. C.; AQUINO, O.; PUENTES, R. V. Formação de Professores no Brasil: história, políticas e perspectivas. **Revista HISTEDBR Online**, Campinas, v.1, n.42, p.94-112, jun/jul, 2011.

BURGGREVER, Taís; MORMUL, Najla Mehanna. A importância do PIBID na formação inicial de professores: um olhar a partir do subprojeto de geografia da Unioeste-Francisco Beltrão. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia-MG, v. 8, n. 15, p. 98-122, jul /dez. 2017.

FLORES Paula Alves de Quadros, RIVAS Manuela Raposo. A inclusão de tecnologias digitais na educação: (re)construção da identidade profissional docente na prática. **Revista Prácticum**, v, 2 n 2. ISSN 2530-4550.2017 FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 31.ed.São Paulo, Paz e Terra, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 33.ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

NÓVOA, A. **Os professores e sua Formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

OBARA, Cassia Emi; BROIETTI, Fabiele Cristiane Dias; PASSOS, Marinez Meneghello. Contribuições do PIBID para a construção da identidade docente do professor de Química. **Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 23, n. 4, p. 979-994, 2017

SILVA, Cristiane Aparecida da. As contribuições do PIBID para o aprendizado dos alunos. **Relva: Revista de Educação do Vale do Arinos**, Juara/MT/Brasil, v. 2, nº 2, p. 250-259, jul/dez. 2015.

SILVA, Maria. Aparecida dos Santos. **A Importância do PIBID e suas implicações na formação inicial docente em Geografia** - Cajazeiras: UFCG, 2015.125f. Trabalho de Conclusão de Curso. Unidade Acadêmica de Geografia. Cajazeiras. Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba,2015.

SOCZECK, Daniel. PIBID como formação de professores: reflexões e considerações preliminares. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente**. Belo Horizonte v. 03, n. 05, p. 57-69, ago./dez.2011.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes 2002.

TURA, Maria de Lourdes. Escola, sujeitos e formação de professores. In: LOPES, Alice Casimiro; ALBA, Alicia de. (Orgs.). **Diálogos curriculares entre Brasil e México**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014, p.125- 144.